

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 83.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

## REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,  
A. de Souza e H. de Magalhães

## SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## GERENTE

G. CABRAL

## SUMMARIO

Expediente.....	A REDACÇÃO.
Litteratura Portugueza..	FILINDAL
Historia dos sete dias.....	TOB.
Politica e politicos.....	V.
Gazetilha litteraria.....	OLAVO BILAC.
Ouvir estrelas! (soneto)..	M. CARNEIRO.
Contos a premio.....	B. S.
Jurisprudencia.....	F. D'ALMEIDA.
Soneto (Stecchetti).....	MARIO
Notas bibliographicas....	FACHECO JUNIOR.
Errata.....	GALLI-LÉO.
Musica e musicos.....	H. DE MAGALHÃES
Dia trevozo.....	M. V.
Jornaes e revistas.....	P. TALMA.
Theatros.....	J. DE ARAUJO.
Numero do Intermezzo..	L. M. BASTOS.
Sport.....	FR. ANTONIO.
Tratos á hólá.....	
Factos e Noticias.....	
Anuncios.....	

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

#### CÓRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

#### PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Sr. E. Borges. — S. Paulo. — Póde V. S. satisfazer a sua assignatura ao nosso correspondente, o Sr. Dolivaes Nunes. Os premios ser-lhe-hão remetidos pelo correio.

Estamos suspendendo a remessa d'A *Semana* a todas as folhas que — do imperio como do Estrangeiro — comnosco não têm permutado.

Remettel-a-emos, porém, a todos os collegas novos que nos honrarem com a sua visita e aos antigos que comnosco entrarem a permutar.

Aos senhores assignantes em atrazo, que até 31 de Agosto não saldarem os seus debitos, será suspensa a remessa da folha.

## LITTERATURA PORTUGUEZA

E' com grande contentamento e legitimo orgulho que vemos augmentar em rapida progressão a notoriedade d'A *Semana* em Portugal e com ella o apreço e a sympathia a esta folha, que, — bem ou mal, mas com louvavel ousadia e verdadeira heroicidade — representa o movimento litterario e artistico do Brazil. Raro é o paquete que nos não traga algumas das novas obras portuguezas, especialmente enviadas por seus auctores a esta folha.

Depois d'A *Hollanda*, da *Velhice do Padre Eterno* e da *Lyra Intima* — para apenas citar as mais importantes — recebemos as ultimas producções de Camillo Castello Branco, As *Historias da Montanha*, as *Prosas simples* e, ultimamente, *Germano* (drama em verso, de Abel Accacio), *Serenatas* (versos de João Saraiva) e *Agrestes* (contos de José Fontes). *Beldemonio* (Ed. de Barros Lobo) enviou-nos tambem a collecção do primeiro trimestre d'O *Arauto*, gracioso hebdomadario, muito maior de valor que de tamanho, e o Sr. Zeferino de Albuquerque todos os fasciculos publicados da sua monumental *Encyclopédia das Encyclopédias*.

A *Semana*, desvanecida com tamanhas distincções, devêra pagal-as de prompto com a moeda empregada nestas transacções litterarias: — a apreciação critica desinteressada de todos esses trabalhos. Mas nem isso nos tem sido inteiramente possivel, porque as dimensões da nossa folha, tornam-se, dia a dia, mais exiguas ante a abundancia de *originaes* que para ella affluem, d'aqui como de Portugal.

Com os nossos cordiaes agradecimentos, hajam todos os nossos amaveis confrades, auctores d'essas publicações e os das que nos forem offerecidas a fineza de receber as nossas desculpas e o humilde e envergonhado pedido de esperarem resignadamente que a feroz senhora *Falta de Espaço* nos permita dizer de cada um d'esses livros a nossa desauthorizada mas sincera opinião, em poucas palavras. Diremos de todos — com alguma demora mas absoluta isenção de espirito.

A REDACÇÃO

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Devo começar esta chronica felicitando mais uma vez o carioca pelo bellissimo e agradável tempo de que temos ultimamente gosado.

Em seguida, cabe-me informar os nossos numerosissimos e distinctissimos assignantes de que ainda nesta semana continuou, no juizo do 5º districto criminal, a inquirição de testemunhas no famoso processo dos vereadores.

Foram inquiridas mais seis!

Eu só queria que me dissessem como é que se consegue arranjar tantas testemunhas... E, afinal, se este processo tiver fim, hão de ver que nada se decide, que os delinquentes hão de ficar impunes, e que nunca se chegará a saber que fim levou a *milhança* que muita gente pagou e ninguem recebeu.

Muito terei que rir na minha velhice, se não acabar antes d'este sexquipedal e ultra-patusco processo!

As folhas da semana noticiam mais uma aventura do altissimo principe Obá II d'Africa, alferes honorario do exercito brasileiro e uma das maiores curiosidades d'este paiz, depois do Castro Urso, da luxuriante vegetação, do imperador e do sabiá!

Até o *Jornal do Commercio*, que, — de pachiderme fossil da monarchia — se transformou em papagaio demagogo, — até o *jornal* arrepiá o pello do illustre principe, chamando-o, mais uma vez, *turbulento incorrigivel!*

Deram-se nesta semana mais tres ou quatro desastres causados pelos terribes *bonds*. Um d'esses desastres occasionou a morte de uma senhora; i4to, porém, comquanto não seja mais do que uma continuação das desgraças causadas por esses vehiculos, não conseguirá ainda demover os poderes publicos do criminoso desleixo a que se têm abandonado com relação aos *bonds*.

Estes perigosos racha-canelas andam frequentemente á disparada pelas ruas estreitas; não têm nenhum apparelho preventivo dos esmagamentos, apezar de se haverem inventado dez ou doze, e, em geral, servem pessimamente o publico.

Os da empresa Jarris Urbanos, por exemplo, são detestaveis. Têm um horario irregularissimo, conductores mal educados e mal vestidos, ás vezes medonhamente sujos, e além d'estas calamidades, como são de bitola estreita, sujeitam os passageiros a uma horrivel tortura, ensardinando quatro em cada banco, onde, a rigor, cabem tres!

E' necessario e urgente que se estabeleça um regulamento especial para os *bonds*, que a policia se encarregará de fazer cumprir com energia, para bem do carioca afflicto e ventura geral

da humanidade em transitio para a Cidade Nova e para o infeliz Sacco do Alferes.

O Sr. Dr. Pereira Lopes, presidente da Camara Municipal soffreu quinta-feira, na propria sala dos despachos da presidencia, uma *manifestação* de apreço... e de preço.

Os empregados municipaes, depois de terem comprado um relógio de ouro, com corrente e medallia cravejada de brilhantes, incorporaram-se e foram áquella sala pendurar tudo ao collete de S. S. Como estava na casa da camara, o Dr. Lopes não pôde offerecer-lhes o copo d'agua do estylo; então tomou uma d'estas resoluções que nos accodem nos momentos perigosos da vida, commoveu-se muito e... força é dizel-o! — e abraçou os offertantes, sendo também abraçado por alguns collegas que estavam presentes.

Eu admitto tudo e tenho, por vezes, demonstrado que sou transigente; mas o que não posso admittir é que se faça a alguém uma *manifestação* sem o competente retrato a oleo.

Se a moda do « a oleo » acaba, façam-me o favor de dizer que diabo ha de fazer d'oravante o afamado pintor Petit?

O *Jornal de 24* transcreve muito admirado, do *Journal de la jeunesse*, a noticia de que ha em Chicago, U. S., uma fabrica de ovos artificiaes.

Ora que admiração! Eu muito me admiro de que o *Jornal* se admire!

Quando estive na Hespanha, — isto foi ali por 1863, pouco mais ou menos — visitei em Valladolid uma grande fabrica de gallinhas artificiaes, protegida pela rainha Isabel. Estas gallinhas eram tal qual como as animaes: cacarejavam, punham ovos, criavam e faziam muitas outras coisas. Ensopadas de cabidella eram deliciosas, e assadas pareciam perús! A fabrica era a vapor e produzia diariamente seis mil frangos, tres mil gallinhas e mil e quinhentos gallos. Offercia ainda outras vantagens. As côres das pennas faziam-se á vontade dos freguezes, assim como a raça; e aquelles que as quizessem já assadas ou ensopadas, não tirham mais do que pagar a differença do preço.

Naquelle tempo, o director da fabrica, D. Carapetueño de las Mejillas Rubias, estudava o fabrico dos perús e dos marrecos, e chegou mesmo a presentear-me com um pequeno *canard*, muito bonito, de cabecinha doirada, que eu conservei muito tempo em cima de uma *etagère*, como enfeite, e que mais tarde, quando elle já era crescido, comi com arroz.

Que admira, pois, que haja nos Estados Unidos, paiz das maravilhas maravilhosas, uma fabrica de ovos, quando ha mais de vinte annos que existe na Hespanha uma fabrica de gallinhas?

Este jornal tem sempre umas tolices!..

Francisca da Silva Castro foi, afinal, pronunciada no dia 28 pelo integro e distinctissimo Dr. Martins Torres, juiz do 9º districto criminal.

Ante-hontem, dia anniversario da Sra. princeza D. Isabel, a camara municipal distribuiu mais sessenta cartas de liberdade, que foram entregues aos libertandos pela princeza festejada.

O hr. Pereira Lopes, no discurso que pronunciou « fez sentir quanto o regulamento da lei de 28 de Setembro de

1886 (placa), veio paralyzar os esforços da municipalidade para a libertação do municipio ».

Edificante e sabia lei!  
Illuminados e grandecissimos Lycurgos!

Fazem uma lei contra a escravidão e não conseguem mais do que paralyzar a liberdade!

A *Gazeta* diz que o imperador, ao despedir-se do presidente da camara, proferio as seguintes palavras: « *Os meus sentimentos são muito conhecidos. Prosigam.* »

Mas conhecidos por quem, santissimo Deus?

Ah! já sei, já sei: Os sentimentos do imperador são muito conhecidos... por S. M. a imperatriz.

Deve ser isso.

FILINDAL

## POLITICA E POLITICOS

José Mariano foi-se embora; acabaram-se os *meetings* da côrte, mas em compensação tivemos noticia de um *meeting* na Bahia, e de outros em Pernambuco.

Para mim o *meeting* não tem absolutamente o caracter de um protesto em nome de uma convicção; para mim o *meeting* é apenas o symptoma de uma alteração pathologica. Compreende-se logo que eu falo somente em relação ao Brazil; quanto aos outros paizes só sei o que lá se faz pelo que leio, e tenho lido que ali os *meetings* dão em resultado a accentuação de convicções antigas e a absorpção de novas convicções, quer por meio da palavra vibrante de um orador apaixonado, quer por meio de um socco opportuna e valentemente applicado á cabeça refractaria de um ouvinte.

Tem mesmo havido mortes, facadas, ferimentos graves e ferimentos leves, intervenção da tropa e da policia. Isto, no estrangeiro; que nós por aqui, graças a Deus, não temos semelhantes barbaridades.

O *meeting* no Brazil pôde ser considerado como um espectáculo, sempre bem concorrido, pela exclusiva razão de que a entrada é gratuita.

Para que elle tenha uma significação positiva e séria, falta apenas uma cousa séria — é o povo sério, ou — antes convicto.

Na galeria da Camara eu vi um moço de 20 annos gritar:

— Viva José Mariano! na occasião em que a Camara nomeava deputado o Sr. Theodoro Machado.

Pois bem; chegou um policia e sacudiu o entusiasta por um braço. E o entusiasta, muito pallido e muito medroso, declarou logo que não foi elle, que elle não tinha dito nada!

O povo ouve e applaude o orador. Dá-lhe apoiados «muito bem.» Quando elle acaba o discurso, bate calorosas palmas.

Mas, sahindo d'ali, o povo toma o bond e vae para sua casa, pacatamente, como se nada tivesse havido.

O povo que protestou contra o esbulho de José Mariano é capaz de pedir uma carta de empenho ao Sr. Theodoro Machado para obter do ministro um emprego que pretenda.

Ainda está bem viva na imaginação

publica a campanha republicana encetada no ultimo pleito eleitoral.

O povo corria em massa a ouvir os oradores. Muita gente sahio d'ali com as mãos inchadas de bater palmas.

Bastava que a quarta parte dos ELEITORES que applaudiram Quintino Bocayuva votasse no illustre jornalista, que elle sahiria eleito.

Entretanto foram eleitos pelos tres districtos tres conservadores, em primeiro escrutinio.

E, depois d'isto, digam-me para que valem os *meetings*!

O governo manifestou suas idéas a respeito de reforma municipal:

— Quer um prefeito nomeado pelo governo para executar de accordo com o governo as deliberrações da Camara que o Governo julgar boas.

Bem bom.

Salva-se ao menos o principio da authoridade.

T. O. B.

## GAZETILHA LITTERARIA

«SONETOS E POEMAS»

Visto estar quasi esgotada a primeira edição dos *Sonetos e Poemas*, o esplendido volume de versos do nosso grande Alberto de Oliveira, vae entrar brevemente no prelo a segunda edição.

E' o caso de se dar parabens ao publico, que soube d'esta vez cumprir o seu dever para com o brilhantissimo e inspirado auctor das *Canções romanticas* e das *Meridionaes*.

V.

## OUVIR ESTRELLAS!...

Estrellas, que todos as veem...  
PADRE ANTONIO VIEIRA

— Ora! (*l'reis*) ouvir estr'ellas! Certo  
Perdeste o senso! — E eu vos direi, no instante,  
Que, para ouvi-las, muita vez desperto,  
E abro a janella, pallido de espanto.

E conversamos toda a noite, enquanto  
A Via Lactea, como um cofre aberto,  
Scintilla... E, ao vir o sol, saudoso e em prante  
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: — Treloucado amigo!  
Que conversas com ellas? que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo? —

E eu vos direi: — Amae para entendel-as...  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrellas!

OLAVO BILAC.

Desde este numero adoptamos por systema remetter a nossa folha, gratuitamente, a todas as pessoas ás quaes houver referencia — de elogio ou censura nas paginas d'*A Semana*.

As que, por ventura, forem omittidas — e nunca o será nenhuma por vontade nossa — terão o direito de reclamar de nós um exemplar do numero da folha em que forem mencionadas ou servirem de assumpto á critica.

## CONTOS A PREMIO (\*)

Casamento e mortalha no céu se talha—Com teu amo não jogues as péras—D'onde não se espera, d'ahi que vem—O perdão é a mais nobre e a mais completa das vinças—Mais vale tarde do que nunca—Quem não ama, não vive.

## I

No dia seguinte, depois das bodas, por volta das onze da manhã, assentado na beira da marquezia, com o braço passado por cima do pescoço da mulher, roçando-lhe os beiços pela cara, aspirando o cheiro do pó de arroz que ella puzera na vespera, mordendo-lhe a ponta da orelha, e rindo-lho muito perto da bocca, dizia o Chico Teixeira: — Ora veja vossé!.. Quem diria que nós havíamos de vir a casar por fim. As birras do teu velho, o teu namoro com aquelle official de marinha, casamento tratado com aquelle bilontra do teu primo... e afinal...

Ella ria, com a cabeça baixa, os olhos humidos, como se gostasse de ouvir aquillo. Depois, sem levantar os olhos, olhando-lhe para os cordões da ceroula de pendurados:

— Eu tambem já tinha perdido a esperança. A's vezes me aborrecia daquella vida de solteira, amuava-me, chorava, revoltava-me contra mim mesmo. A culpada era eu. Etinha vontade...

E mirando as pontas dos dedos do marido, queimados do cigarro, apertando-os com preguiça, ouvia-o dizer:

— De que?...

— Nada. E minha avó incommodava-se ás vezes de vér-me assim e dizia-me: « Filha, porque te afliges?... Eu sei bem o que te falta. Não é com lagrimas que isso se arranja. Descança; o que fôr teu ás tuas mãos ha de vir. Casamento e mortalha no céu se talha. E enfadava-me ainda mais aquella pachorra de velha.

— Mas agora...

— Agora!.. e olhou-o voluptuosamente, com a bocca entreaberta, e um risosinho fino na ponta dos labios.

Elle poz-lhe a mão na face, fê-la voltar a cabeça conchegando-a para si e beijou-a fartamente no meio da bocca. No relógio da torre, fora, bateu monotonamente a badalada das onze e meia.

São muito curtas as luas de mel... muito! para quem é empregado, tem o serviço do escriptorio que so atraza, um patrão que franze a cara, que pôde fazer uma observação mais dura, uma insolencia, que, repellida como deve de ser, custa-nos sempre o olho da rua. E' preciso muito geito com esses bichos, muito!...

Agora que a gente tem familia, casa de aluguel, prato para dois, os vestidos da mulher, agora... muito geito... muito. E' preciso paciencia, soffrel-os bem, alguns desafôros bem bons, com cara alegre e o coração cá dentro que só Deus sabe. Casado, e sem emprego, no Rio de Janeiro, n'um tempo d'estes!.. Antes ir a gente para ahi atirar-se ao caes. Nada de muita demora cá em casa a beijocar a mulher. Não falta tempo. Muito geito, muito agrado com o homem.

Segundo guarda-livros, duzentos paus! Em sabindo ou morrendo o primeiro, aquelle quizileiro grisalho da escrevaninha do canto, já se sabe, cá o Chiquinho lá está, com duzentos paus mais, por cima. Então é que a mulher ha de ir ao theatro, ás corridas, commigo, a pequenasinha pela mão, sim, a pequenasinha que ella ha de ter, ha de...

(\*) Vide o n. 81 d'A Semana.

N. da R.

Então é que ha de ser um vidão!

Isso de intrigas, de pirras com os patrões, de palavras malcriadas, isso não! Que vale agora andar a gente a brigar, a resingar, a fazer-lhes picardias, a vér-lhes a cara amuada, para ir parar um dia no andar da rua, ficar ás moscas, rua do Ouvidor abaixo e acima, sem um nickel para o bond! Nada. Vamos, atural-os com paciencia e tóca para lá. Faça elle o que fizer, empregado é empregado. E' muito velho o rifão: *Com teu amo não jogues as péras.*

A gente é quem padece. Os antigos eram muito sabidos nestas cousas.

Amanhã é segunda-feira. Casamo-nos na quinta; (E contava nos dedos) um, dois, tres, e com o domingo, quatro. Quatro dias de amor já chegaram bem. Isto não vai a matar. Segunda-feira, escriptorio *me fecit.*

Assim racionava o Chico Teixeira, um domingo pela manhã, antes d'almoço, estirado no canapé da sala, a contar os dedos dos pés.

Começaram então a deslisar os primeiros tempos de casada d'aquella pobre e formosa rapariga, com a monotonia sedida de um casal de muitos annos. O Chico sahia cedo para o escriptorio.

Durante o dia a insipidez da costura, no silencio da casa, a determinação do jantar, a voz estridida da cosinheira enxotando um gallo que entrara pela cosinha ou o tic-tac-tic-tac no bife batido sobre a mesa gordurosa e negra.

A's quatro horas o jantar, logo que o marido entrava da rua, aborrecido do trabalho, com a canisa suada e o dedo sujo de tinta, no canto da unha, na mão direita. Depois do jantar, uma chegada á janella, a monotonia triste da rua. Ao cahir da noite o toque desafinado de uma sanfona á porta de algum açogue, ou o latido do cão da venda proxima, compassado, estúpido, semsaborão. O chá ás oito horas, a regularidade pezada da vida, a cama, e tóca a dormir até o dia seguinte.

A unica pessoa que a visitava, ás vezes, era o doutor, o Eduardo Pimentel, que havia sido companheiro do Chico no collegio, formado havia dois annos, muito amigo d'elle, que o chamava ás vezes para assuas enxaquecas ou para as herysipelas da criada.

Quando o Chico Teixeira casou-se foi o doutor o convidado para testemunha do seu casamento. D'nsou diversas vezes com a noiva, e mostrou-lhe com toda a delicadeza, esmeradamente, as atenções que lhe podia inspirar uma rapariga nova e formosa com dezoito annos apenas. A's vezes, quando o Teixeira voltava do escriptorio, lá encontrava o seu medico, que não lhe levava nada pelos serviços, a quem era muito obrigado, e tinha muito prazer em vel-o em sua casa.

— Tinha vindo saber da saude da sua amiguinha. Havia dias que não a via... E jantava com o ajudante de guarda-livros.

Depois que o doutor sahia, elle sentava-se no canapé de palhinha da sala de jantar, ao lado da mulher, e dizia-lhe:

— E' um dos meus melhores amigos! Companheiro de infancia, estimo-o como a um irmão. A mulher ficava calada, continuando o seu *crochet* de linha branca, com o tic-tic miudo da agulha, picando a ponta do dedo, como se não ouvisse o que elle dizia.

E falava da vontade que tinha de terem uma filha, uma menina, sim, havia de ser uma menina. E lastimava que estivessem casados havia anno e meio e ella não estivesse grávida ainda.

(Conclue no proximo numero.)

MANOEL CARNEIRO.

## JURISPRUDENCIA

Ha pouco tempo ainda, noticiavamos o apparecimento de um trabalho juridico—*A restituição in-integrum*—publicado pelo sr. conselheiro Almolda Oliveira, e por essa occasião lamentámos o abandono em que andam no Brazil os assumptos pertencentes á nobilissima sciencia do Direito.

Hoje é-nos dado o prazer, não de noticiar um novo trabalho d'esse genero, mas uma victoria forense, digna de algum respeito, obtida pelo illustrado advogado Dr. João Baptista Augusto Marques.

E agora, como no dia em que nos referimos á *Restituição in-integrum* lamentaremos, como brasileiros, que enquanto os nossos juristas escavam velhas ordenações que Portugal já regeitou, os seus collegas de Lisboa não tem mais que abrir o seu magnifico e quasi completo Codigo Civil.

Comprehendemos as difficuldades com que teve de lutar o Dr. João Marques.

Basta-nos lembrar que era o *desideratum* da causa—declarar nullos uns tantos contractos, feitos com todos os sacramentos, e nulla uma sentença do juizo da 1ª Vara Civil d'esta Corte.

Era, pois, uma acção rescisoria — e todos que cultivam o Direito, sabem quanto é difficil obter de outro juizo a revogação e declaração de nullidade de sentença proferida por um collega, perante o qual correu a causa primitiva os termos regulares, defendendo-se as partes, esgotando-se de ambos os lados todo o arsenal dos recursos!

Pois foi isso o que obteve o Dr. João Marques por acção rescisoria em que foi autora D. Maria Carolina Ribeiro Fleiuss e réu o menor Victor Fleiuss.

As razões com que, em grau de appealação, o illustrado advogado demonstra que deve ser confirmada a sentença rescisoria que obteve são um notavel trabalho de jurisprudencia, e fazem honra aos credits de seu auctor.

Corte, 14 de Julho de 1886.

B. S.

## SONETO

(STECCHETTI)

Eu não quero saber qual seja agora  
O beijo que vos dei na coma ondeada,  
E nem se o vosso coração, senhora,  
E' coração de sancta ou de damnada.

Que me importa saber se acaso havia  
Só mentiras no que me promettestes?  
De que serve fazer a anatomia  
A' quella hora de amor que vós me destes?

Não me importa que houvesse misturada  
Ao vinho que bebi droga traiçoera,  
Vosso vinho era bom—gostei, mais nada.

Não quero, pois, saber quanto sois casta.  
Amámos a valer uma hora inteira,  
Fomos felizes quasi um dia, e basta.

FILINTO D'ALMEIDA.

## NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

GRAMMATICA PORTUGUEZA POR  
JULIO RIBEIRO

Recebemos a reedição da *Grammatica portugueza* do Sr. Julio Ribeiro, cuja leitura, por muito a vulto, nos tolhe—se não fosse bastante a estreiteza do

espaço e do tempo— de fazermos uma critica detida d'esse trabalho, que tanto encarentou a capacidade e o credito do seu autor.

O rapido confronto das duas edições evidenciou-nos logo que esta, alem de dilatada, é mais correcta, pelo que mais se torna merecedora de gabos.

O nosso juizo não coincide com a opinião do Sr. J. Ribeiro em muitos pontos: acreditamos, porem, que, das grammaticas portuguezas de que temos noticia para uso das classes superiores, é essa a melhor, porque, rompendo com a tradição, faz coar uma restea da luz do bom senso pelas trevas das antigas regras. que o estudante era obrigado a encerebrar com essa docilidade machinal, estúpida de que nos falla Bréal, e não com a obediencia de quem não subordina a razão ao despotismo do *magister dixit*.

Em trabalhos d'esse genero, faltando-nos tantos mananciaes, já é muito para encarecel-os quando as rosas velam os espinhos. Foi o que conseguiu o Sr. J. Ribeiro, a quem só censuramos aqui o não ter citado a opinião de alguns escriptores brasileiros que mais perlustraram o districto philologico com trabalhos de merecimento. Era uma cortezania, uma justiça; era tambem uma prova de patriotismo porque mostrava ao velho Portugal que no Brazil ha outros professores que estudam com amor e proveito a liugua vernacula, comquanto « não tentem ensinar aos seus naturaes o que de outrem não puderam aprender. »

Tem-se controvertido muito o merito da *grammatica* do Sr. J. Ribeiro; mesmo no collegio Imperial dividem-se as opiniões. Seria mais proveitoso que aquelles que a condemnam abertamente satisfizessem ao nobre pedide do autor, constante das linhas com que anteprefaciou o seu livro: —« Peço á critica illustrada e honesta o que ella me não pôde recusar— toda a severidade para com esta grammatica. Não é um orgulho tolo que me leva a fazer tal pedido: é o desejo de melhorar o meu trabalho em bem dos que estudam portuguez. »

*La critique est aisée et l'art est difficile*, disse o poeta Destouches.

E' mais facil ser fiscal de freguezia philologica, desinfector da Junta da Hygiene grammatical, do que escrever uma grammatica, ainda mesmo com muitas desviações do certo e frandulagens, — dizemos nós.

Agradecendo ao excellentissimo professor a offerta do livro, damos-lhe os nossos mais sinceros emboras pela reedición, o que já não é pequeno galardão nesta terra de letras magras e de grammaticos gordos.

MARIO

## ERRATA

Do nosso illustrado collaborador, o professor Pacheco Junior recebemos as seguintes linhas:

«No meu artigo publicado no ultimo numero d'este hebdomadario, escaparam á revisão varios erros, que por saltarem immediatamente aos olhos dispensam corrigenda, com excepção de um: — 3<sup>a</sup> col. 1. 80 — *desvanolisar-lhe*. Escrevi *desvalorisar-lhe*.

Aproveitando o ensejo, aponto aqui os auctores latinos a que me refri, alem de Cicero— citado pelo Sr. Bellegarde, que empregaram a palavra *caenum*, no sentido proprio ou metaphorico. Não quero que alguma alminha

liliputhiana me accuse ou julgue capaz de improbidade litteraria. Cic. *Tusc.* e *Verr.*; Plauto. *Most.* 1. 3. 133, *Poen.* 1. 2. 93. 4. 2; Luc. 6. 977; Virg. *Georg.* 449; *Ov. M.* 1. 418; Hor. S. 2. 7. 27; *Suet. Vit.* 17. — Plauto *Bac.* 3. 1. 17; Luc. 3. 77; Liv. 10. 15. — *Pulchrum ornatum turpes mores pejus coeno collinunt*— Plauto; *ut eum ex lutulento coeno propere hinc ciciat foras* (sc — ex amore meretricum), id.; *ipsei se in tenebris volvi coenoque queruntur*; *ex coeno plebeio consulatum extrahere* Liv. »

PACHECO JUNIOR

## MUSICA E MUSICOS

SALVATOR ROSA

Imperial Theatro D. Pedro II

Muito regular a representação que teve logar quarta-feira, 28 do corrente.

Parecia-nos que sendo exhibição de uma opera de compositor nacional que no estrangeiro goza de uma justa fama de maestro de *primo cartello*, devia ter grande concurrencia, mas enganamos-nos, porque o theatro tinha pouco mais de meia casa.

A execução correu sem desastre nenhum, excepção feita de alguns *pequenos senões* entre orchestra, coro e baile, elementos estes que n'esta temporada têm concorrido para algum descontentamento por parte do publico.

O Sr. Callioni, que, por obsequio, se prestou a fazer a parte de protogonista, interpretou-a bem e satisfez aquelles, ainda repito, que não querem saber de comparações.

Os demais artistas de que já tivemos occasião de falar apreciando a nosso vér suas qualidades artisticas, em nada desmereceram; pelo contrario, houveram-se de maneira louvavel.

A Sra. Meyer, que cantou com muita expressão a canção do 1<sup>o</sup> acto, recebendo por isso applausos merecidos, exonerou o publico do conceito pouco lisonjeiro que fez a seu respeito quando se estretiou, e se bem que a sua voz nos parecesse um pouco debil para aquelle grande recinto, em todo caso não achamos que por isso lhe venha mal: pôde-se ter voz pequena mas cantar-se bem.

Os scenarios são bons e de bom effeito, á excepção do do primeiro quadro que não nos mostrou nada de... bem feito.

GALLI-LEO.

## DIA TREVOSO

Rola no espaço a tempestade em furias:

E' a pugna feroz dos elementos!

Passa o pampeiro proferindo injurias!

Rola no espaço a tempestade em furias!...

Qual em mim a procella das luxurias

Rola ás vezes, assim, negros momentos!

Rola no espaço a tempestade em furias:

E' a pugna feroz dos elementos!

O ar é frio, o azul do céu turbou-se;

A chuva, gotta a gotta, cae sonora...

Só tem calor teu seio e labio doce:

O ar é frio, o azul do céu turbou-se.

P'ra teu semblante cuidou que mudou-se

Da Natureza o encanto, pois, lá fora

O ar é frio, o azul do céu turbou-se;

A chuva, gotta a gotta, cae sonora...

Como ha de a luz pratear campos e valles,  
Se eu tenho a luz captiva entre os meus braços?

Se estás aqui, ourando-me dos males,

Como ha de a luz pratear campos e valles?!

Que dia!.. O vento quebra á flor o oalix,

Vergasta o bosque! Ha treva nos espaços..

Como ha de a luz pratear campos e valles,

Se eu tenho a luz captiva entre os meus braços?...

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

## JORNALS E REVISTAS

Um dos melhores o n. 11 (do 3<sup>o</sup> volume) d'A *Illustração*. Entre as gravuras recommendam-se pela importancia dos assumptos e primorosa execução artistica: « Os principaes presentes offerecidos em Paris a S. A. R. a Princesa Amelia do Orleans », « O actor João Rosa », e a reproducção de dois importantes quadros do *Salon* d'este anno. No texto uma critica de Mariano Pina d'O *Anti-Christo*, de Gomes Leal e « O baile dos Marquezes », por Abel Accacio.

*Figaro*, o critico litterario d'A *Illustração* é demasiado severo e por vezes injusto em suas apreciações. Foi cruel com as *Historias da montanha*, negando-se a reconhecer em Monteiro Ramalho as qualidades de prosador que elle possui e dizendo ser o seu livro — o mais melancólico que elle, *Figaro* tem lido. Agora, nova injustiça é mais revoltante, com as *Prosas simples*, de G. Gama, um livro justamente qualificado de « encantador » pelo Sr. Ramalho Ortigão e que *Figaro* rapa sem piedade, a navalhada de critica, e que *Figaro* diz parecer-lhe « um livro de notas de um reporter », escripto em « estylo telegraphico ». O engraçado é que tem a petulancia de transcrever dois continhos deliciosos, accrescentando muito seriamente: « Francamente, isto não é nada ». *Figaro* é dos que ainda se preocupam com o assumpto; elle quer assumpto, assumpto como o diabo! Não se recorda dos preceitos de Flaubert, para quem tudo, tudo, quer dizer qualquer insignificancia, nada, era assumpto de sobra sob a perna de um escriptor verdadeiramente digno de tal nome. *Figaro*, como critico, é dos taes que arrancam coiro e cabelo: não é critico, é barbeiro.

Temos o n. 12 da excellente *Chronica Franco Brasileira*, publicada em Paris, sob a direcção do Dr. Lopes Trovão. Sentimos sinceramente que uma folha tão interessante e tão util não tenha encontrado aqui a protecção que merece. D'este numero recommenda-se especialmente o artigo: — *Pasteur e D. Pedro II*, em que Lopes Trovão reprova o agraciamento do sabio francez antes de conhecido o resultado dos estudos que dos seus processos foi fazer a Paris o medico commissionado especialmente para esse fim e, principalmente, que a gran-cruz tenha sido dada a Pasteur em nome do Imperador. E' um artigo energico e vibrante, terminando com estas palavras:

« Continue, pois, o Sr. D. Pedro—lastimavel victima da nevrose chronica da celebridade — a tentar a arriscada escalada da gloria, agarrado ás abas da modesta casaca dos sabios e calcando aos pés o prestigio das mesmas corporações scientificas officiaes do seu paiz, que d'estas terá sempre os applausos da subserviencia e d'aquelles a piedade que nos inspiram os enfermos incuraveis. »

No artigo *Pela sciencia* diz o Dr. Argemiro de Castro, — no que concorda com o que a respeito expenderam a *Gazeta de Noticias e A Semana*:

«... Assim, se nos fóra permittido, lembrariamos ao governo o nome do Dr. Domingos Freire, que, sem duvida nenhuma, é de toda a corporação docente dos cursos medicos do Brazil o que mais competentemente se habilitou, pelos seus estudos especiaes, a seguir com aproveitamento e a julgar com criterio os processos hydrophobifugos do grande mestre.»

São tambem muito interessantes os artigos *Em jangada* de F. Dumonteil, *La parole imperiale* de Alfr. Marc, *L'Esclavage e Nouvelles brésiliennes*. A *Chronica* está prestando em França grandissimos serviços ao Brazil. Não nos cansaremos de repetil-o, bem como que se tomam assignaturas d'ella na casa Lombaerts & C., rua dos Ourives n. 7.

Foram publicados os ns. 5 e 6 da *Revista dos Constructores*, fundada e dirigida pelo illustrado engenheiro Ernesto da Cunha de Araujo Vianna. É uma publicação unica no seu genero e redigida de modo a preencher completa, e brilhantemente o seu programma: — architectura e engenharia; hygiene e pratica das construcções. Rivalisa esta revista com as melhores que do mesmo genero se publicam na Europa. Cada numero traz mais de 20 paginas, muitos desenhos technicos, bellamente gravados sobre madeira pelo habil gravador Alfredo Pinheiro, e muitos artigos de utilissima leitura. O n. 5 recommenda-se especialmente pelo artigo e pelos desenhos relativos á escola da Imperial Fazenda de Santa Cruz e pelo mappa da rede dos caminhos de ferro da companhia Leopoldina, trazendo tambem os retratos (muito bem executados) dos seus directores, Drs. Murinelly, Mello Barreto e Barão de S. Geraldo.

Abre o n. 6 com um magnifico artigo de Carlos de Laet sobre o malogrado engenheiro Lima Barros e traz uma excellente gravura representando o Posto Fiscal da Alfandega do Rio de Janeiro (projecto Del Vecchio.)

Para recommendar ás classes interessadas a *Revista dos Constructores* não serão nunca demasiados todos os elogios.

M. V.

## THEATROS

S. PEDRO

Companhia de opereta franceza

LA MASCOTTE

Foi um novo triumpho para a já bem recommendada *troupe* Grau-Ciacchi a execução da deliciosa partitura de Audran.

A casa estava repléta; era natural, pois a peça é muito conhecida a estimada do nosso publico, que a obrigou a centenário no Sant'Anna para proveito do Heller e gloria de Guilherme de Aguiar, Vasques e Henri. Pôde-se dizer que Mlle. Preziosi não *faz* mas *veste* o papel de Bettina, pois que este lhe *vae*—como uma luva. Além de cantal-o com mimo, graça e... voz (cousa rara) accentuou o comico com louvavel sobriedade. Jourdan foi um magnifico Pipó. O famoso e formoso duetto do *glú-glú-mé!* foi cantado pelos dois de modo inexcedível, com extrema delicadeza e impecavel afinação. Foi bisado e applaudidissimo.

Mezières deu-nos um Laurent XVII engraçadissimo; Moreau um perfeito Roco, o Sr. Fromant um acceitavel principe e Mlle. Nordal uma interessante princeza.

Os coros em geral bons, á excepção do dos pagens que desagradou. Encenação pobre, mas vestuarios muito decentes.

\*

LA FILLE DE MME. ANGOT

A mesma companhia deu-nos segunda feira *La fille de Mme. Angot*, a esplendida opereta de Lecocq.

O desempenho, se exceptuarmos o Sr. Fromant, para quem o papel de Pomponnet tem difficuldades invenciveis—foi magnifico.

Bastará dizer que a graciosissima Zelo Durau fez uma Clairette deliciosa, cheia de malicia e de graça, cantando admiravelmente e representando com grande talento; que Preziosi deu-nos uma Mlle. Lange soberba, interessantissima, de grandes maneiras e bella voz; que o impagavel Mezières, nm actor de primeira ordem, fez um Larivaudière hilariante como nunca vimos outro; e que Minart, um tenor de muito merito, cantou a parte de Ange Pitou com mnita correcção e muita voz.

Desclos fez um Trenitz engraçado e leve como ums penna.

Os coros estiveram numa das suas melhores noites e a orchestra não deu o menor escandalo.

O duetto da *pension*, no segundo acto, foi admiravelmente cantado, com extraordinario mimo e *entrain* por Zelo e Preziosi, e o duetto da briga, no terceiro, foi executado com tanto primor e graça, que o publico fel-o bisar e applaudiu-o entusiastamente.

Agradou tambem muito e foi bisada a originalissima e engraçadissima dança *La fricassé*, do terceiro acto.

Emfim, a *Angot* foi um dos melhores espectaculos que nos tem dado a excellente companhia franceza do Sr. Grau.

O theatro estava completamente cheio.

## RECREIO DRAMATICO

Companhia do Theatro D. Maria II, de Lisboa

D. CEZAR DE BAZAN

A representação d'este velho drama de D'Ennery e Dumanoir não foi dos maiores triumphos da companhia. O drama, escripto para o actor Fred. Lemaître, só tem verdadeiramente um papel: o do protagonista. E d'essas peças como *Kear*, *Morte Civil*, *Fédora* e outros, especialmente feitos para que um actor patenteie todos os seus recursos.

O papel de D. Cezar foi aqui, ha muitos annos, representado, e admiravelmente, pelo nosso grande João Caetano. Augusto Rosa, desempenhando-o, conseguiu mostrar que é artista consumado, de largo folego e bello futuro. Mas, francamente, deixou alguma cousa a desejar. Fez um D. Cezar elegante, brioso, cavalheiresco, mas demasiado dramatico. Aquelle *hidalgo* era sobretudo um pandego; pandego distincto, de bom coração e boa cabeça, incapaz do mal pelo mal, mas essencialmente pandego. Um *Gavroche* fidalgo — eis o que elle era. Augusto Rosa den-lhe pouca alegria, pouca vivacidade, pouco «*tanto se me dá como se me deu*». Na scena do 5º acto, com o rei, descobrio-se ao entrar, e descoberto continuou, mesmo depois de entrarem outros personagens. Ora no primeiro acto havia dito D. Cezar — e é sabido—que como gran-

de de Hespanha não se descobria deante d'el-rei. Toscanejou, portanto, nesse ponto o distincto actor. Teve, não obstante, situações em que foi muito feliz, dizendo muito correctamente todo o papel.

João Rosa foi um máu D. Carlos II; digamol-o francamente. Via-se que estava a contra-gosto no papel. Achamos de pessima lembrança as luvas de pellica branca que traz fechadas na mão direita, no 5º acto. Taes luvas, e trazidas por aquella modernissima forma não vão bem com o rigor historico da vestimentação da peça. A Sra. Amelia da Silveira provou mais uma vez que é actriz de talento, estudiosa, amante da sua arte. Fez com muita distincção o papel de Lazarillo. A voz do actor Antunes é o que se pode chamar «uma voz rebuçado»; muito boa para papeis comicos, de velhos gaiteros e sujeitos hypocritas, mas um tanto ingrata para os do genero de D. José de Cordova que, embora tenha seu pouco de hypocrita, contem alguns lances de energia dramatica. Fel-o porém com correcção e garbo. Costa é inimitavel nos *vegetes*. Ainda o provou fazendo o Marquez de Montefior.

D. Luiza Lopes apresentou um typo de engraçadissima fealdade. Da Sra. Carolina Falco fazendo a «formosissima e joven Maritana» — o melhor é não dizer nada.

A empresa annunciou: «O scenario é todo novo, pintado pelos scenographos Rossi e Coliva.» Pura peta. Todo o scenario é velho. A scena do 1º acto é do drama *Maria Joanna* representado pela companhia Dias Braga; a do 2º acto é da opereta *La Perichole*, cantada pela *troupe* da Sra. Manzoni; os do 3º e 4º têm servido em quasi todas as peças da companhia dirigida pelo Sr. J. Rosa. Apenas é novissimo o do 5º acto, que é... o mesmissimo do quarto.

Os vestuarios, porém, são luxuosos e perfeitamente a caracter.

## PRINCIPE IMPERIAL

LUIZ XI

O actor Colantoni Rossi desempenhou o papel do protagonista d'este drama com bastante intelligencia e estndo, se bem que tivesse de arcar com as escabrosidades do papel e com o confronto dos seus gloriosos antecessores naquelle trabalho. De scenas bastante violentas, o drama presta-se a que se possa por elle aquilatar o merecimento do actor que tiver de reproduzir o personagem do velho rei de França; e é por isso que, longe de querermos fazer ao estudioso artista imerecidos elogios, não podemos deixar de applaudir a maneira discreta por que elle se houve nesse arriscado tentamen.

Razoavelmente montada, a peça foi muito applaudida.

\*

Companhia do theatro Principe Real, de Lisboa

A MORTE CIVIL

A estréia d'esta companhia na noite de 29 do corrente foi das mais brilhantes e mais auspiciosas a que temos assistido. Os merecimentos dos artistas que a compõem não haviam sido annunciados pelos tamborins da *réclame*. Veio modestamente, como quem pretende dar muito mais do que o que promette. E assim foi. O publico, que se lembrava de Salvini na *Morte Civil*, foi para o Principe com a pulga atrás da orelha, dizendo com os seus bem conhecidos botões: «Ora o Alvaro, que vimos aqui, a declamar ferozmente com a Emilia Adelaide, mettido a fazer o pa-

pel de Conrado l... » Enganou-se o publico, enganou-se a nossa e a geral expectativa. A companhia estrejou-se como se costuma dizer: — com o pé direito.

O commovente e vigoroso drama de Giacometti foi representado por todos os artistas de modo a não se perder nenhuma das suas bellezas. Alvaro foi um admiravel Conrado.

Fez este artista muitos e enormes progressos. Veio mais correcto na dicção e no gesto, menos declamador, mais elegante no vestir e no andar. Em tudo, emfim, mostrou logo da primeira entrada em scena que muito havia estudado e aprendido durante a sua ausencia do Brazil.

A melhor qualidade do actor Alvaro é o sentimento, o calor, a vida com que interpreta os seus papeis. As phrases saem-lhe quentes, communicativas, sentidas. O espectador sente-se penetrado por ellas e começa a viver da vida do personagem, participando viva e intimamente dos seus prazeres e dos seus pezares. Essa qualidade era no actor Alvaro muitas vezes um defeito, porque elle a distendia demasiado, exaggerando no sentimento e no vigor dos lances mais dramaticos. Hoje ella está educada, e apenas uma cousa a impede de brilhar inteiramente, como qualidade superior e completa: o desagradavel ruido que faz, rythmicamente, a aspiração do ar, sorvido em haustos longos e impetuosos. Este defeito, que é grave, pode, parece-nos, ser corrigido pelo talentoso e applicado artista, que não tem o direito de tel-o.

O successo do actor Alvaro começou logo que elle entrou, pois apresentou uma caracterisação magnifica, uma cabeça admiravelmente artistica, de martyr e sonhador.

Nas scenas com Rosalia e Adda, e na scena da morte — que foi muito bem feita — Alvaro mostrou-se nos um grande actor. Não é qualquer artista bom (não dizemos *mediocre*) que diz e faz taes scenas com tanta alma e tanta verdade. Não procuremos comparar o trabalho de Alvaro com o de Salvini. Rossi, Salvini, Sarah... são *excepções*; representam de modo excepcional.

Se o papel de Conrado houvesse sido pela primeira vez representado antehontem, aqui, elle tel-o-ia creado, alcançando enorme successo.

O actor Polla revelou-se artista de primeira ordem, provecissimo, dos que sabem o que fazem, desde as primeiras palavras. E' naturalissimo na gesticulação e no dizer, *intenciona* admiravelmente todos os dictos, é sobrio, distincto, correcto, consciencioso em todo o seu trabalho. Infelizmente tem voz má, o seu larynge ha muitos annos que está estragado. Não fosse este insuperavel defeito e seria um actor completo no seu genero. A Sra. Adelina Abranches representou notavelmente o papel da menina Adda. Tem dezoito annos e é uma actriz de primeira ordem, uma das mais importantes figuras da companhia. Fez uma ingenuasinha deliciosa, com incomparavel graça e profundo sentimento. A Sra. Maria das Dores tambem fez jus aos applausos entusiasticos do publico, tendo feito muito bem a grande scena do perdão, com o marido, no 4º acto. Este acto foi representado de maneira notavel por todos os artistas.

Os actores Gil e Brandão deram todo o relevo aos seus papeis, desempenhando-os com grande correcção e naturalidade.

O spectaculo terminou pela baixa comedia — *Milagre de Santo Antonio*, que é das taes que só visam fazer rir as pedras. A Sra. Adelina mostrou nella a face comica do seu talento, agradando immensamente. Costa, Ferreira, Senna

e a Sra. Elvira Costa tambem agradaram muito.

Concluindo: — não podia a companhia do theatro Principe Real, de Lisboa, estreiar melhor.

Um franco e ruidoso successo. Aos sympathicos artistas e delicados cavalheiros muitos parabens.

Hontem representou-se *Magdalena*, drama de Pinheiro Chagas, em que tem o principal papel a actriz Margarida Cruz, que agradou muito.

A Comedia Franceza aceitou uma peça de Jean Aicard. Intitula-se *Le père Lebonnard*. E' um drama intimo, em 4 actos, em verso.

François Coppée retirou-se para Mortefontaine, onde trabalha num grande drama destinado ao Odéon. Não é ainda conhecido o titulo, mas é já sabido que a intriga é das mais sombrias, e que o fogo e o sangue desempenharão nelle um grande papel, tal qual como nas peças de Bouchardy — aparte o estylo, naturalmente.

## NUMERO DO « INTERMEZZO »

( HEINE )

Minhas canções, tão jovias outrora,  
Têm o escuro veneno a alimentar-as.  
Na flor da minha vida, côr da aurora,  
Derramaram veneno as tuas falas.

Minhas canções são, pois, envenenadas!  
Meu peito, cheio d'uma escura dôr,  
E' um ninho de viboras damnadas,  
Em que tu sobresaes, meu doce amor...

1886 - Maio.

JOAQUIM DE ARAUJO

## SPORT

Realizaram-se com bastante concurrencia no domingo passado as corridas no Prado Villa Izabel. O programma, que era excellente, constou de sete pareos que foram perfeitamente preenchidos por parelheiros de reconhecida superioridade.

Eis o resultado :

No 1º pareo (1609 metros) *Zaire*, em 112 segundos, sahio victorioso. *Tardis* teve o 2º logar. *Savana* o 3º. *Eucharis*, *Sultão*, *Serodio* e *Morena* vieram na bagagem.

No 2º pareo (1450 metros) em 103 segundos *Feiticeira* brilhantemente bateu os seus competidores, correndo de alcance. *Chapeco* teve o 2º logar e *Pip* o 3º tendo ambos durante a corrida estabelecido grande luta. *Favorita*, *Judia*, *Onix* e *Odalisca* vieram na bagagem.

No 3º pareo (1300 metros) *Plutão* em 83 segundos venceu os seus valentes competidores n'este tiro. *Gaudriole* teve o 2º logar. *Dr. Jenner* o 3º. Tambem correram *Diomede*, *Madame*, *Speciosa*, *Aymoré*, *Françoise*, *Camelia* e *Cheapside*. *Victoria* e *Pansy* não correram.

No 4º pareo (1800 metros) *Sibylla* a muito custo bateu *Pery* que além de mancar durante a corrida, teve sahidas falsas que o fatigaram bastante. *Carmen* e *Paulicéa* chegaram na bagagem. *Macaréu* não correu. A corrida foi feita em 124 segundos.

No 5º pareo (1800 metros) *Coupon* com alguma facilidade, em 120 segundos, ba-

teu *Dr. Jenner* que chegou em 2º e *Fanfaron* que teve o 3º.

No 6º pareo (1450 metros) correram dez animaes, sendo um parvo bem disputado. Diversos parelheiros bateram-se brilhantemente, sahindo vencedora em 98 segundos *Biscaia*. *Iron*, que foi muito guerreado teve o 2º logar. *Araby* o 3º. Tambem correram *Americana*, *Bitter*, *Africa*, *Peralta II*, *Douro*. *Intima*, *Pretoria* e *Bonita* não correram.

No 7º pareo (1000 metros) dos animaes inscriptos apenas correram *Speciosa*, *Fanfaron*, *Cheapside* e *Scylla* que em 66 segundos sahio victoriosa. *Speciosa* teve o 2º logar. *Fanfaron* o 3º. *Cheapside* ao receber o grito de partida empacou.

Com um programma importante e perfeitamente organizado realiza amanhã o Jockey Club o grande premio.

Na verdade, o pareo « Jockey Club » ficou constituido com a inscrição de doze animaes de primeira ordem e mais ou menos preparados a disputar esse importantissimo premio, que nos vem mostrar o grande impulso que tem tomado as nossas sociedades de corridas em tão curto espaço de tempo. Parabens ao Jockey Club.

Eis os valentes parelheiros que tomam parte no importante pareo do grande premio :

*Carmen*, *Gladiador*, *Damiatta*, *Plutão*, *Curubaid*, *Comtesse d'Olonne*, *Taillefer*, *Atalanta*, *Satan*, *Boreas*, *Phrynea* e *Dignitaire*.

Incontestavelmente é a primeira vez que se nos apresenta um pareo tão brilhante e composto de tantos animaes de primeira ordem. A luta deve ser renhida e difficilmente pederemos saber qual o vencedor.

L. M. BASTOS

## TRATOS Á BOLA

Frei Antonio vendo, cá do seu solitario claustro, que uma galante senhora illuminou, por instantes, com os esplendores da sua garridice este triste cubiculo, em que outr'ora fazia as suas semanaes genuflexões charadisticas; do mesmo modo que o meteoro esclarece, fugazmente, com sua luz radiosa, as grutas sombrias: satisfeito com tamanha honra, põe de lado as bentas contias e empunha a penna com a emphase com que um velho general empunha o chanfalho de seu papae o passa a mostrar que ainda se lembra do seu tempo. Salta um fricassé de frescas charadas para os antigos *traistas*! Aquelle que desembrulhar o mysterio do *Adivi-charalogogriphonicancia* empolgará um premio marca barbante com berliques e berloques, de X. P. T. O. London e de repica ponto e rufos de tambores por contrapeso, capaz de aguçar a curiosidade até das onze mil virgens ursulinas, de Santa Maria Magdalena, de S. Bento — o advogado dos engasgados, de Santo Antonio dos Pobres... emfim, de toda a Côte celestial. Lá vae :

LOGOGRIPO

(por letras)

(A Luiz Herdy)

Uma villa do Brazil, 3, 7, 6, 2, 1, 5.  
Com este bello arvoredado, 4, 2, 3, 4, 5.  
Dá uma fructa sublime,  
Mas, cujo nome é... segredo.

O Satanaz.

1—1—1— Não é boa em cima do coração esta proposição de mulher.

1-1— Prende o pronome que distingue o homem.

2-2— Este adverbio latino eu já disse que é de homem.

Qual a fructa que, pelo avesso, introduz-se no nariz?

## ANTIGA

Põe-lhe adiante um l e na botica  
Vel-a-eis mas sem l haveis de a ter de  
graça—1  
Quem a tem livre de penhora fica  
E fica como Job um filho da desgraça—2

E emtanto ornato ella é  
Das ricas damas, olé!

E agora recebei a minha benção e *ita colomy*... quero dizer: *ita missa est*.

FREI ANTONIO.

Venceram as dificuldades dos Tratos ultimos a Sra. *Josephina B.* e os Srs. *Mané Quim, Tico-Tico, Violino, Madruga, Gaspar e D. Quichote*. Os conhecidos traxistas *Beija-Flor e Rimança* só não acertaram com a decifração do terceiro verso da *Em quadro*.

A Sra. *Josephina B.* e *Mané Quim* podem vir receber os seus premios, pois além de chegarem em primeiro logar, disseram acertadamente que as modernas eram *Caavalla e Camillo*, as telegraphicas: *Lage, Maca e Lona*; que a pergunta era: —*As armas e os barões assignalados* e que a em quadro era:

A L M A  
L U A R  
M A L A  
A R A S

F. A.

## FACTOS E NOTICIAS

No dia 27 houve sessão do Instituto Philologico em presença de S. M. o Imperador.

O dr. Alfredo Gomes—uma das glorias do nosso magisterio, não obstante o verdor dos annos, leu um trabalho, de reconhecido merito, sobre o accento tonico.

Tonico ou atono, sempro ouvi dizer que o rabo é o peor de esfolar. E, de feito, o dr. Gomes, tendo tido a infeliz idéa de rematar o seu trabalho com a exhumação da questão phaseolica, cahiu de chofre uma tormenta estherica acompanhada de trovões de raivas senis, que foi um deus nos accuda. Bem aconselhado andou o digno presidente fazendo do dr. Fortunato um isolador accidental.

Depois de passar o panico geral, foi tambem geral a deflagração do riso, e o concilio philologico perdoou ao agastado e intangivel adversario do *Fabianus*, desencavado por Diez, o esquecimento das devidas condicionaes da boa educação, pelo gosto que lhe deu com a leitura de uma ode de Horacio, chistosa e limpamente vertida para o gallegiano por um poeta conterraneo de Carvajal e Rosalia Castro.

Com o fim de restabelecer as relações, o professor Alexander declarou que na proxima sessão leria um trabalho sobre analyse relacional.

Imagino como não gargalharia o dr. C. L. se nessa occasião, em torpor hipnotico, ouvisse o espirito de Grimm bufar-lhe no ouvido a procellosa tempestade philologica no agre de favas.

## CLUB OLYMPICO GUANABARENSE

As corridas d'este club, que por causa das chuvas foram varias vezes transferidas, effectuaram-s, graças ao sol, em 25 do corrente.

Devido, talvez, ás festas de equal genero havidas no mesmo dia, não vimos ali a concurrencia costumada; em todo caso era ella bastante crescida e composta da fina *élite* nitheroyense.

Os valentes corredores inscriptos disputaram corajosamente os excellentes premios, e no pareo de velocipedes, um dos mais bellos, ficou ainda vencedor o eximio velocipedista L. Azevedo, apesar das grandes vantagens dadas ao seu competidor.

Parabens á amavel e distinctissima directoria do Club Olympico Guanabarense pela bella festa de domingo, e pezames áquelles que tiveram o máu gosto de não ir a ella.

O maestro Miguel Cardoso resolveu finalmente escrever para o theatro.

Amigos seus nos informaram de que a opera comica que está escrevendo é de uma originalidade a toda prova; que tem lindos *duettos*, scenas dramaticas, etc., e que o *ensemble* é de effeito sorprendente pelo conjuncto contrapontistico por que é trabalhado.

Felicitemos desde já o empresario que tiver a felicidade de obter esta nova producção.

Não nos quizeram dizer nem o nome do auctor do libretto nem o titulo da opera. Paciencia. Em todo caso somos os primeiros a dar esta noticia que muito agradará não só aos frequentadores de theatro como aos que se sentem ufanos quando um patricio apresenta-se trabalhando para distinguir-se nas artes ou nas sciencias.

Os alumnos da Imperial Academia de Bellas Artes inauguram amanhã ás 11 horas, no edificio da mesma academia, uma exposiçáo dos seus trabalhos.

O Club Beethoven effectuou hontem o seu 102º concerto, que esteve, como todos, magnifico.

O Club dos Politicos, a alegre e brilhante sociedade carnavalesca, abre hoje os seus salões para uma *soirée* esplendida como as que estamos habituados a admirar naquelle magico recinto do prazer, ninho encantado da voluptuosa e doida alegria da juventude.

Faz hoje annos a Exma. Sra. D. Maria Stael, filha do Dr. Pedro Fiel M. de Bittencourt. A' joven e gentil senhora — parabens.

O actor Vasques lerá hoje, á uma hora da tarde, no escriptorio d'esta folha, a nova peça de Aluizio Azevedo (ornada de musica) *Os sonhadores*, ha poucos dias concluida.

## CLUB ATHLETICO FLUMINENSE

Realizou-se domingo, e com extrordinaria concurrencia, a festa que este club annunciara.

A *great attraction* do dia eram as corridas que haviam de ser effectuadas pela viuva Bargossi e seu filho Victor.

Infelizmente para elles, foram batidos a primeira por uma gentil criança de

10 annos e o segundo por tres competidores.

Foi uma surpresa... desagradavel para todos, principalmente para a viuva e filho do famoso andarilho. Esperamos, porém, que elles saberão tirar desforra de tão triste... surpresa.

O conhecido proprietario da boa e antiga Confeitaria Imperial, inaugura hoje com um lauto e festivo jantar o seu novo estabelecimento—*Hotel Central* á rua Municipal n. 9. O *menu*, elegantemente impresso, promette petisqueiras finas, á franceza. Agradecemos, de coração e estomago, o « *Filet piqué à la Semana* » com que nelle nos distinguio, e promettemos honral-o dignamente, com abundancia de gratidão e de... papete.

## CAMARA MUNICIPAL

Depois dos discursos, do estourar das girandolas, do hymno nacional e de tudo mais que é de estylo em ceremonias officiaes, inaugurou-se hontem ás 2 horas da tarde, com a assistencia de S. M. o imperador, de suas altezas e de grande numero de convidados, a escola de Santa Isabel, no matadouro de Santa Cruz.

A creação d'este estabelecimento de educação é uma ideia que honra sobre maneira a nossa edildade, pois a infancia d'aquelle logar até hoje tem vivido completamente nas trevas. Uma escola em Santa Cruz era uma necessidade palpitante e urgente, como o é a creação de outras muitas em um paiz como o nosso, onde as escolas nunca são de mais.

Honra, pois, á camara municipal que, não satisfeita com libertar infelizes escravos, como ainda ante-hontem, que libertou 60, dota o municipio com mais um foco de luz.

A festas semelhantes assistiremos sempre com grande jubilo.

## FALLECIMENTOS

Falleceram esta semana os illustres e estimados clinicos Drs. Paula Costa e Barão de Maceió e o conhecido poeta Verissimo do Bomsuccesso.

## ANNUNCIOS

O cobrador Bernardo da Silva Brandão Junior continua a receber cobranças por porcentagem rasoavel. Cidade de Ouro Fino, Minas.

## ALMANACH MUSICAL

POR

DOMINGOS MACHADO

Contendo os nomes de todos os artistas e amadores da corte e de todas as provincias, ornado com uma interessante parte litteraria. Primeiro trabalho neste genero que se tem publicado no Brazil. Acha-se á venda á rua da Alfandega 71, ou Gonçalves Dias 40.

Agencia Musical

Pharmacia Americana de Vicente Severino de Vasconcellos. Estação do Patrocínio. E. de F. Leopoldina. Minas.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

# JOCKEY-CLUB

## PROGRAMMA DA CORRIDA DO GRANDE PREMIO NO PRADO FLUMINENSE

DOMINGO 1 DE AGOSTO DE 1886

Honrada com as augustas presenças de Suas Magestades e Altezas Imperiaes

(A's 11 1/2 horas) — 1º pareo — MAJOR SUCKOW — Animas nacionaes de meio sangue — 1.800 metros — Premios: ao primeiro 1:000\$, ao segundo 300\$ e ao terceiro 150\$ — Inscricção 50\$.

N.º	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	<i>Druid</i> .....	Tordilho....	4 annos	R. de Janeiro.	52 kilos	Branco e listão encarnado.	Oliv. Junior & Lopes.
2	<i>Bayoco</i> .....	Castanho....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Branco e bonet encarnado...	Idem.
3	<i>Guanaco</i> .....	Alazão.....	7 »	Paraná.....	54 »	Vermelho.....	Coud. Mirim.
4	<i>Douro</i> .....	Idem.....	7 »	R. de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	J. L. C.
5	<i>Nicoafi</i> .....	Castanho....	4 »	Paraná.....	52 »	Azul e branco.....	J. P.
6	<i>Ivon</i> .....	Zaino.....	4 »	Idem.....	52 »	Encarnado, branco e preto.	Coudelaria Paraizo.
7	<i>Paulicéa</i> .....	Castanho....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Encarnado branco e ouro..	Coud. Paulista.

(A's 12 1/4 horas) — 2º pareo — INTERNACIONAL — Animas de todos os paizes e de puro sangue até 4 annos — 2.500 metros — Premios: ao primeiro 2:000\$, ao segundo 500\$ e ao terceiro 250\$ — Inscricção para estrangeiros 120\$, para nacionaes 60\$.

1	<i>Speciosa</i> .....	Alazão.....	4 annos	Inglaterra....	48 kilos	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
2	<i>Fanfaron</i> .....	Idem.....	4 »	França.....	50 »	Branco e bonet encarnado..	Oliv. Junior & Lopes
3	<i>Coupon</i> .....	Idem.....	3 »	Idem.....	48 »	Azul branco e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro.
4	<i>Scylla</i> .....	Castanho....	3 »	Inglaterra....	46 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	<i>Aspasia</i> .....	Idem.....	4 »	Idem.....	48 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

(A' 1 hora) — 3º pareo — GUANABARA — Animas nacionaes de 4 annos e mais — 2.000 metros — Premios: ao primeiro 1:500\$, ao segundo 400\$ e ao terceiro 200\$ — Inscricção 75\$

1	<i>Carmen</i> .....	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
2	<i>Sylvia II</i> .....	Idem.....	5 »	Idem.....	54 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	<i>Macaréo</i> .....	Idem.....	5 »	Idem.....	54 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz,
4	<i>Diva</i> .....	Idem.....	4 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

(A' 1 3/4 horas) — 4º pareo — YPIRANGA — Animas nacionaes de 3 annos — 1.609 metros — Premios: ao primeiro, 1:000\$, ao segundo 300\$ e ao terceiro 150\$ — Inscricção 50\$.

1	<i>Oniz</i> .....	Castanho....	3 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	<i>Monitor</i> .....	Idem.....	3 »	Idem.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	<i>Feticeira</i> .....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	48 »	Grenat e rosa.....	Idem Modesta.
4	<i>Flotsam</i> .....	Zaino.....	3 »	S. Paulo.....	50 »	Vermelho.....	Coud. Mirim.
5	<i>Odalisca</i> .....	Pampa.....	3 »	Idem.....	48 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
6	<i>Dandy</i> .....	Vermelho....	3 »	Idem.....	52 »	Verde e amarello.....	F. Vianna.

(A's 2 1/2 horas) — 5º pareo — DEZESSEIS DE JULHO — Animas de qualquer paiz, até 3 annos — 1.609 metros — Premios: ao primeiro 1:000\$, ao segundo 300\$ e ao terceiro 150\$ — Inscricção para estrangeiros 80\$ e para nacionaes 40\$.

1	<i>Diomede</i> .....	Zaino.....	3 annos	França.....	50 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	<i>Coupon</i> .....	Alazão.....	3 »	Idem.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	<i>Pancy</i> .....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	48 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.
4	<i>Gaudriole</i> .....	Castanho....	3 »	França.....	48 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	<i>Scylla</i> .....	Idem.....	3 »	Inglaterra....	48 »	Havana e branco.....	Idem idem.
6	<i>Victoria</i> .....	Zaino.....	3 »	Idem.....	48 »	Vermelho.....	Idem idem.
7	<i>Peruana</i> .....	Idem.....	3 »	Idem.....	48 »	Az. e ama.; b. enc. e azul...	J. Rocha.

(A's 3 3/4 horas) — GRANDE PREMIO JOCKEY-CLUB — Animas de todos os paizes e idades — 3.200 metros — Premios: ao primeiro 12:000\$, ao segundo 3:000\$, ao terceiro 2:000\$ e ao quarto 1:000\$ — Inscricção para estrangeiros 500\$ e para nacionaes 250\$.

1	<i>Carmen</i> .....	Alazão.....	4 annos	Inglaterra....	52 kilos	Branco, preto e faxa.....	M. U. Lemgruber.
2	<i>Gladiador</i> .....	Castanho....	3 »	Idem.....	53 »	Branco e roxo.....	Idem.
3	<i>Damietta</i> .....	Idem.....	5 »	Idem.....	59 »	Branco e preto.....	Idem.
4	<i>Plutão</i> .....	Alazão.....	6 »	França.....	57 »	Azul, branco e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro.
5	<i>Curubaia</i> .....	Zaino.....	5 »	Inglaterra....	54 »	Preto e encarnado.....	D. F. P.
6	<i>Cont. d'Olonne</i>	Alazão tost...	5 »	França.....	54 »	Havana e branco.....	Coudelaria Alliança.
7	<i>Taillefer</i> .....	Zaino.....	5 »	Idem.....	57 »	Encarnado e mangas azues.	Coud. Americana.
8	<i>Atalanta</i> .....	Castanho....	6 »	Inglaterra....	54 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
9	<i>Satan</i> .....	Idem.....	3 »	França.....	53 »	Grénat e bonet ouro.....	Mario de Souza.
10	<i>Boreas</i> .....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
11	<i>Phrynea</i> .....	Idem.....	4 »	Inglaterra....	52 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
12	<i>Dignitaire</i> .....	Alazão tost...	3 »	França.....	53 »	Encarnado, preto e branco.	C. P.

(A's 4 1/2 horas) — 7º pareo — CONSOLAÇÃO (HANDICAP) — Animas de todos os paizes — 1.609 metros — Premios: ao primeiro 1:000\$, ao segundo 300\$ e ao terceiro 150\$ — Inscricção para estrangeiros 80\$ e para nacionaes 40\$.

1	<i>Speciosa</i> .....	Alazão.....	4 annos	Inglaterra....	60 kilos	Azul e grénat.....	Coud. Inter nacional
2	<i>Fanfaron</i> .....	Idem.....	4 »	França.....	62 »	Branco e bonet encarnado..	Oliv. Junior & Lopes.
3	<i>Diomede</i> .....	Zaino.....	3 »	Idem.....	56 »	Branco e listão encarnado..	Idem.
4	<i>Naná</i> .....	Idem.....	5 »	Inglaterra....	59 »	Branco e preto.....	M. U. Lemgruber.
5	<i>Talisman</i> .....	Alazão.....	6 »	S. Paulo.....	58 »	Azul, branco e encarnado.	Coud. Cruzeiro.
6	<i>Dr. Jenner</i> .....	Zaino.....	4 »	Rio da Prata.	60 »	Grénat e ouro.....	Oscar Machado.
7	<i>Camelia</i> .....	Alazão.....	3 »	França.....	55 »	Azul e grénat.....	Coud. Santa Cruz.
8	<i>Norma</i> .....	Zaino.....	3 »	Inglaterra....	55 »	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.
9	<i>Bitter</i> .....	Preto.....	5 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e amarello.....	H. J. da Silva.
10	<i>Françoise</i> .....	Alazão.....	4 »	França.....	58 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
11	<i>Diva</i> .....	Idem.....	4 »	R. de Janeiro	52 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.